

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

Karina Karla Rodrigues Miguel ¹²
Géssica de Sousa Macedo ³

RESUMO

No contexto educacional é comum ouvir entre professores que o apoio das famílias é essencial para o desenvolvimento do estudante. Partindo dessa premissa, o tema Escola e Família: uma aproximação necessária, foi desenvolvido e se justifica pela importância que possui para o desenvolvimento integral da criança e seu bem-estar dentro da escola. O objetivo geral deste trabalho foi reavaliar a função da escola, repensando a participação da família no contexto educacional. Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica de autores que falam sobre o tema proposto na literatura das bases Scientific Eletronic Library Online (SciELO), U. S National Librany of Medicine (PubMed), Literatura Internacional em Ciências da Asáud (Medline), Literatura científic técnica da América Latina e caribe (LILICAS). A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em artigos já publicados que dizem respeito ao tema aqui discutido e descobrir como a relação família e escola influenciam no processo de ensino e aprendizagem da criança. Espera-se que com este estudo se possa desenvolver a consciência da necessidade da parceria entre família e escola, buscando êxito no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, pois, família e escola devem caminhar juntas rumo a uma educação mais significativa e transformadora. Caminhando juntas, família e escola fica mais fácil resolver os problemas pertinentes a cada uma delas. Assim, o desempenho escolar e as formas de relacionamentos, poderão ter mais sucesso na vida das crianças. Essa junção torna o processo ensino-aprendizagem positivo, eficiente e eficaz.

Palavras-chave: Escola, Família, Educação, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional é comum ouvir entre professores que o apoio das famílias é essencial para o desenvolvimento do aluno. Partindo dessa premissa, o tema Escola e Família: uma aproximação necessária foi desenvolvido e se justifica pela importância que possui para o desenvolvimento integral da criança e seu bem-estar dentro da escola. Contudo, uma educação escolar onde a criança seja priorizada e seja centro do processo educativo é tão quanto fundamental. A escola e a família desempenham papéis distintos e essenciais para a formação integral do indivíduo em todos os aspectos seja social, emocional, cognitivo, sensorial e físico.

1 Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela FAVENI - SP,
karinakarlanunes@hotmail.com

2 Mestranda em Educação pelo Programa de Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco - PE Campus Petrolina, gessica.macedo2018@gmail.com

A questão norteadora dessa pesquisa foi: A família tem se mostrado presente no processo escolar dos seus filhos? Pressupõe-se que a família deveria ser parceira da escola na tarefa de educar. A escola, por sua vez, precisa criar alguns subsídios capazes de trazer/atrair a família para o cotidiano do contexto escolar.

O objetivo geral deste trabalho foi reavaliar a função da escola, repensando a participação da família no contexto educacional e como objetivos específicos refletir sobre os elementos e fatores que podem aproximar os pais do ambiente escolar; analisar a relação existente entre o corpo docente, coordenação e as famílias.

Este trabalho está dividido em tópicos: introdução, metodologia, desenvolvimento e conclusão.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica de autores que falam sobre o tema proposto na literatura das bases *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *U. S National Librany of Medicine* (PubMed), *Literaaura Internacional em Ciências da Asáud* (Medline), *Literatura científica técnica da América Latina e caribe* (LILICAS).

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em artigos já publicados que dizem respeito ao tema aqui discutido e descobrir como a relação família e escola influenciam no processo de ensino e aprendizagem da criança. Como afirma Gil (2008):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. [...] Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (GIL, 2008, p.50).

A pesquisa bibliográfica é relevante para ampliar a compreensão a respeito da problemática em questão e, com isso, conhecer o referencial teórico sobre o assunto pesquisado.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico da política nacional

A Constituição Federal - CF/88 menciona, em seu artigo 205, que a educação “é dever do Estado e da família (...)” estabelecendo o vínculo e a importância da integração entre ambos na construção do ensino e do saber. Em 1984, a Organização das Nações Unidas - ONU,

defende a importância da família para o bem-estar e desenvolvimento dos seus membros, sendo, portanto, a base da sociedade (BRASIL, 1988).

Assim, a importância da família na participação continuada da vida escolar tem sido debate cada vez mais constante, no âmbito nacional, sobretudo após a criação de diretrizes pelos ministérios da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB foi criada em 1961, todavia, a primeira menção a relação ambiente escolar foi realizada em 1996. O Plano Nacional da Educação - PNE (2014), traz à tona, ainda, uma relação importante.

Art. 19 – Estimular a participação e consulta de profissionais da educação, alunos(as) e seus familiares na formulação dos projetos político pedagógicos, currículos escolares, plano de gestão escolar, regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares (PNE, 2014).

Assim, a partir desse momento, atribui-se a família uma participação diferenciada na vida escolar, sendo percebida como parceira, inclusive da gestão escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) esclarece que a concepção de educação é ampla, para além da educação escolar. Existe na contemporaneidade uma necessidade urgente em unir cada vez mais escola e família no envolvimento junto as responsabilidades de ambas no processo educativo das crianças. Além do entendimento dos desafios a serem superados pelos personagens do processo educativo e a relevância da participação e cada um.

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB o menciona “a participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares ou equivalentes já remete a participação da família, e caracteriza, pois, uma gestão democrática participativa”. Silva (2007), sugere a criação de uma associação dos pais, a fim de estimular a participação do corpo familiar na vida educativa e na gestão democrática da escola.

3.2 A função social da família e da escola como instituição

De acordo com Sierra (2012) a família tem como função primordial a proteção, sendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra agressões externas. Unida por laços sanguíneos

ou não, capazes de manter os membros seguros. Segundo Lenoir (1998, p 74), “a noção de família’ designa implicitamente um todo coerente, estruturado, em uma palavra, unido”.

Antes do século XVII, os valores morais eram apreendidos nos grupos familiares. Os membros mais velhos cuidavam de transmitir os seus conhecimentos para os mais novos de forma a garantir o desenvolvimento de ações e atividades que assegurasse a sobrevivência e a perpetuação do grupo. A família desempenhava o papel de instruir e educar os indivíduos para que pudessem estar inseridos em sociedade. Cunha (2000) afirma que esse conjunto de valores e ensinamentos técnicos que eram transmitidos aos mais novos eram suficientes para a sobrevivência na sociedade da época, contudo com a modernização, o surgimento das máquinas e com a divisão social do trabalho advinda com o capitalismo, esse modelo de educação familiar passa a ser insuficiente para atender uma sociedade moderna e civilizada.

Da convivência com os adultos é que as crianças aprendem a reproduzir os padrões culturais vigentes e, da família, ela recebe uma referência que acompanhará o seu desenvolvimento pessoal.

Nas contribuições de Durkheim (1988) confere a família um papel primordial na constituição da ordem moral como grupo social, identifica a família como instituição. Ou seja, entende que seus membros precisam submeter-se a regras que estão acima deles, e a consanguinidade não é o único elemento na constituição da família, que é essencialmente social.

Ariés (1981) corrobora em nos afirmar que os membros da família se unem pelo sentimento, o costume e o gênero de vida, assim “[...] o cuidado dispensado às crianças passou a inspirar sentimentos novos, uma afetividade nova que a iconografia do século XVII exprimiu com insistência e gesto: sentimento moderno de família” (ARIÉS, 1981, p. 194).

Chinoy (2006, p.120) esclarece que a família é sem sombra de dúvida a mais importante dentre os grupos sociais que a experiência humana oferece, e afirma que é na família que está a reprodução, manutenção, colocação social e a socialização dos jovens, o que nos faz perceber que será na família o primeiro momento de socialização do indivíduo.

Um ambiente familiar estável e afetivo interfere de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança e um lar mal estruturado, tende a favorecer um desempenho mais complexo na vida escolar das crianças. Segundo Piaget (2007):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

Oliveira (2007, p.175) ressalta que: “Historicamente a família tem sido considerada o ambiente ideal para o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas. Essa é a posição de alguns sistemas educacionais que sustentam a responsabilidade da educação dos filhos, particularmente quando pequenos, é da família”. Atualmente, segundo Esteves (1999) a família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Sendo assim, o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar.

Entende-se que a família deve se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. Sendo o papel dos pais, dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida. Um dos dados mais apontados pelos professores, no que se refere aos aspectos que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, é a participação das famílias.

Dessa forma, construiu-se a ideia de que a escola é responsável pela educação formal das crianças e adolescentes, enquanto a família o é pela educação informal, sendo tal ideia sustentada até hoje por crenças e ideais que mantêm distantes e dissociados os âmbitos das relações e funções de ambos os sistemas.

4 A FAMÍLIA/ESCOLA E O DESEMPENHO ESCOLAR

Para se pensar em uma educação de qualidade, é necessário a presença da família nas mais diversas atividades que os professores venham a desenvolver no contexto escolar, onde através dessa interação, ocorra a troca de conhecimentos e a ajuda mútua, podendo assim se ter grandes chances de realizações para a uma educação vinculada a promoção do ser humano.

De acordo com Marçal (2001) uma aproximação mais significativa entre escola e

família no intuito de oferecer uma educação melhor aos discentes, mesmo estando bem claro na Constituição Federal (1988) que a educação deve ser compartilhada, principalmente, entre escola e família, o que se observa na prática é um grande distanciamento entre essas duas instituições educadoras.

A família propicia as primeiras experiências a serem aprendidas pela criança. Os hábitos de higiene, os valores morais, o clima emocional e uma série de atitudes, de modos de encarar o mundo e as coisas vão ser aprendidos pela criança, oferecendo as direções em que seu potencial genético desenvolvido e seus comportamentos serão orientados (CAMPOS, 1994, p.67).

Assim, a família tem a função psicossocial de proteger os seus membros e transmitir o conhecimento e criar mecanismos de adaptações as mais variadas situações.

Para Dourado (2001, p. 70), “nas escolas, o enfrentamento de desafios e dificuldades deve efetivar-se como um processo conjunto, partilhado por professores, alunos, pais, funcionários e comunidade local”. Dessa forma, a interação da escola e família tem como objetivo aproximar de maneira significativa e sustentável, podendo considerar que a criança ou adolescente ao ir à escola não significa que o mesmo está totalmente apto à aprendizagem, pois é necessário que no momento do início da escolaridade, ela tenha a presença carinhosa dos pais de modo a apoiá-la e acompanhá-la, no processo educativo que será complementado pela escola, onde despertará no educando um ser mais decidido e confiante em seus atos.

Percebe-se, a necessidade de se construir uma parceria entre escola e família, uma vez que a escola não sustenta a posição de substituta da família na função educadora.

Quanto à falta de um necessário conhecimento e habilidade dos pais para incentivarem e influenciarem positivamente os filhos a respeito de bons hábitos de estudo e valorização do saber, o que se constata é que os professores, por si, não têm a iniciativa de um trabalho a esse respeito junto aos pais e mães. Mesmo aqueles que mais enfaticamente afirmam constatar um maior preparo dos pais para ajudarem seus filhos em casa se mostram omissos no tocante à orientação que eles poderiam oferecer, especialmente nas reuniões de pais, que é quando há um encontro que se poderia considerar propício para isso (PARO, 2000, p.65).

Para Baseadas (1996, p. 35), é necessário construir uma relação de intervenção na própria instituição escola, e buscar uma proposta de aproximação dela com a família, para

planejar e estabelecer compromissos, para que possa substanciar o papel da família no desempenho escolar dos filhos e o papel da escola na construção de personalidades autônomas moralmente e intelectualmente falando.

É fundamental que família e escola saibam valer-se dos benefícios dessa estreita relação, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

É importante destacar a necessidade de uma parceria entre Escola e Família, visto que, cada uma apresenta valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se, ressaltando que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, apenas que estejam abertos à troca de experiências mediante uma significativa parceria.

Segundo Carvalho (2000), apesar de a família ser apontada como uma das variáveis responsáveis pelo fracasso escolar do aluno, a sua contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem humana é inegável. Conforme López (2002), a família não tem condições de educar sem a colaboração da escola, pois as ações educativas na escola e na família apresentam funções distintas quanto aos objetos, conteúdos e métodos, bem como as expectativas e interações peculiares a cada contexto.

Szymanski (2001), afirma que quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.

Conforme Antunes, (2003), enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite valores e crenças e, como consequência, os processos de aprendizagem e desenvolvimento se estabelecem de uma maneira coordenada.

Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos. Para estimular e programar a participação dos pais é preciso fortalecer uma nova cultura

de participação, e estabelecer, no projeto pedagógico da escola, espaço, físico e estratégias diferenciadas.

As relações entre família e a escola apresentam padrões e formas de interação bem peculiares que precisam ser identificadas, apreendidas e analisadas com o intuito de propiciar uma melhor compreensão não só dos aspectos gerais da integração entre ambos como também daqueles mais peculiares a cada ambiente.

No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos segmentos.

A relação família-escola tem demonstrado que quanto maior o vínculo que os pais ou responsáveis estabelecem com o processo de escolarização dos filhos, maiores são as chances desses educandos obterem um bom desempenho escolar, de modo a alcançar, até mesmo, os níveis mais elevados do sistema de ensino, como o acesso ao ensino superior, ganhando consciência, percebendo com clareza outras formas de ver o mundo.

É importante destacar a necessidade de uma parceria entre Escola e Família, visto que, cada uma apresenta valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se, ressaltando que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, apenas que estejam abertos à troca de experiências mediante uma significativa parceria.

A escola não funciona sozinha, sendo necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe visando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

A partir da parceria escola e família, estas duas instituições, embora de características distintas com que realizou sua função formativa de crianças e jovens, são complementares e podem atuar de forma integrada, contribuindo assim, para o crescimento institucional, o desenvolvimento humano e a integração da escola com as famílias. Freitas (2011), afirma que:

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidava do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a

ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não veem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem de fazer sua parte (FREITAS, 2011, p. 20).

A relação entre a família e a escola vem sendo propriamente dito, para a compreensão sobre o que as famílias e a escola como parceiras sabem e como aprendem, compartilhando juntas e oferecendo informações para ajustar o seu convívio social no que e como se enfrentam os desafios dos percursos familiares e educacionais sobre a potencialidade entre elas e assim, buscando uma aprendizagem, e levando a escola a um trabalho pedagógico de melhor qualidade.

4.1 A Aproximação entre a Família e a Escola

Um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. Infelizmente, são poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem algumas ações neste sentido. Entretanto, estas ações concretas, visando atrair os pais para a escola, podem ser uma ótima saída para formar melhor os alunos dentro dos padrões de estudos esperados e no sentido da cidadania.

As escolas devem ser mais ativas e participativas, para despertar no aluno o desejo de aprender. E o apoio e a coesão familiar podem proporcionar as crianças uma estrutura equilibrada e sadia, para crescerem e tornarem-se cidadãos conscientes de seu papel na sociedade sendo capazes de interagir e intervir na realidade.

Conforme Paro (1992, p. 78) a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família se sentirá comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. É necessário que a família tenha comprometimento, envolvimento com a escola, gerando assim, na criança/adolescente um sentimento de amor, fazendo sentir-se amparado e valorizado como ser humano. De acordo com Reis (2007) “[...] A escola nunca educará sozinha, de modo que a

responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”. (REIS, 2007, p. 6).

A escola deve buscar construir por meio de uma intervenção elaborada e consciente a criação de espaços de reflexão e experiências de vida numa comunidade educativa, instituindo acima de tudo a aproximação entre estas duas instituições.

Em relação à família e a educação dos filhos é preciso citar algumas referências sobre a família, sua história e sua condição atual. Para melhor localizar a perspectiva que aqui se adotam, os termos principais são a família, a criança e a escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que a função da família e da escola é peça fundamental para que não ocorra confusão entre os limites e alcances de cada uma já que ambas participam ativamente da construção da criança e deve assumir a responsabilidade na definição dos limites e normas sociais e na presença constante demonstrando afeto e interesse pelo dia-a-dia da criança. De outro lado, a escola deve repensar seus métodos e a forma de relacionamento com as famílias com vistas a não ferir a autoridade dos pais e nem valorizar a desestrutura familiar.

O que se percebe é que a parceria escola/família precisa passar por adaptações, ressignificando seus papéis. As escolas – e os professores – precisam se redefinir para contribuir com a inclusão social, o pluralismo e a justiça social, reduzindo a ênfase dada ao conteúdo e ao conhecimento instrumental e adotando uma proposta mais democrática que valorize o saber ser, o indivíduo capaz de conviver com as diferenças, solidário e integrado à sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria entre escola e família resulta numa relação em prol do bom desempenho do aluno. Caminhando juntas família e escola fica mais fácil resolver os problemas pertinentes a cada uma delas. Assim o desempenho escolar e as formas de relacionamentos, poderão ter mais sucesso na vida das crianças. Essa junção torna o processo ensino - aprendizagem positivo eficiente e eficaz.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas, Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BASSEDAS, E. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed. 1996.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. **Ministério da Educação e Desporto Secretaria da Educação Fundamental – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10.172, 9 de janeiro 2001.

CAMPOS, A. R. **Família e escola**: um olhar histórico sobre as origens desta relação no contexto educacional brasileiro, 1994. Disponível em http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Alexandra_Campos.pdf. Acesso em: 18 out 2021.

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p 143-155, jul. 2000.

CHINOY, E. **Sociedade**: Uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 2006.

CUNHA, M. V. da. **A escola contra a família**. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DOURADO, L. F. **A escolha de dirigentes escolares**: políticas e gestão da educação no Brasil. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**, Lisboa: Edições 70, 1988.

ESTEVES, J. M. **A terceira revolução educacional**: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.

FREITAS, I. A. **Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil**. Presidente Prudente: Unoeste. 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LENOIR, R. **Objeto sociológico e problema social**. In: CHAMPAGNE, Patrick et al. Iniciação à prática sociológica. Petrópolis: Vozes, 1998.